

# Incubadora de empresas está de volta

Fechada em 2013, iniciativa, mantida pela Fundação Parque Tecnológico de Santos, reabre para dar assistência a negócios inovadores

FERNANDO DEGASPARI

DA REDAÇÃO

Recém-formado, sem dinheiro para investir, mas com o sonho de montar o próprio negócio. Daniel Alexandrino teve o auxílio da Incubadora de Empresas de Santos assim que terminou a faculdade. Hoje, 15 anos depois da semente plantada, está consolidado no desenvolvimento de softwares (programas de computador).

Quem pensa em escrever uma história igual à dele poderá ter como parceira a Fundação Parque Tecnológico de Santos (FPTS). Fechada desde 2013, a incubadora de empresas está com dez vagas abertas para o processo de seleção de projetos. A exigência é que os empreendimentos trabalhem com base tecnológica e de inovação.

“A expectativa é muito boa, porque a gente tem muita procura. O custo aqui é bem mais baixo em relação ao restante do mercado”, diz Marcus Vinícius Sammarco, diretor de Tecnologia da Fundação.

As empresas que têm a chance de ser incubadas contam com assessoria contábil e jurídica feita por professores de faculdades conveniadas. Também dispõem de um espaço físico alugado por valor abaixo do



Incubadora opera na FPTS (antigo Colégio Santista). Marcus Sammarco convida: “Estamos atrás de ideias”

cobrado comercialmente.

“Estamos atrás de ideias que explorem temas como desenvolvimento urbano, porto, retroporto e logística, energia, tecnologia da informação e comunicação”, diz Sammarco.

Para concorrer, os candida-

tos têm que cumprir uma série de exigências que estão no edital. As inscrições podem ser feitas pelo site [www.fpts.org.br](http://www.fpts.org.br) até 19 de novembro.

## HISTÓRIA DE SUCESSO

Daniel Alexandrino é dono de

uma das principais empresas de desenvolvimento de softwares da Baixada Santista. Segundo ele, em 15 anos de atuação, foram criados cerca de 900 projetos para diferentes empresas, sediadas em oito estados brasileiros.



Daniel Alexandrino foi um dos que utilizaram o serviço, há 15 anos

“O DNA do nosso negócio é tecnologia web. Nosso maior desafio é criar produtos com apelo comercial para serem vendidos em larga escala. Para isso, contamos com um time de 28 colaboradores”, explica.

Para conquistar o reconhecimento do mercado, no entanto, o trabalho começou ainda na faculdade. Alexandrino procurou o auxílio da incubadora de empresas por orientação do diretor da faculdade de Engenharia da Computação que cursou. “Foi desafiador, porque uma coisa é ter a ideia técnica,

outra é pensar no desenvolvimento do negócio”, lembra.

Foram dois anos e meio de trabalho na incubadora contando com diversos tipos de consultoria e capacitação, como gestão financeira, caminhos para conseguir os primeiros clientes e atalhos para driblar a burocracia.

“Acho que a maior ajuda da incubadora é colocá-lo em contato com outros empresários na mesma situação. Esse ambiente de empreendedorismo é vital para crescimento do negócio”, considera.

FOTOS CARLOS NOGUEIRA